

A VISÃO E PRÁTICA DOS PROFESSORES DE EMPREENDEDORISMO DO ENSINO MÉDIO DE PERNAMBUCO¹

Marília Taya Amorim Mouta (UFPE)

mariliaamorimmoura@gmail.com

Introdução

Esta pesquisa vincula-se ao campo das políticas educacionais, com ênfase na Educação Básica brasileira, apresentando uma perspectiva crítica acerca do Ensino do Empreendedorismo. Tem como princípio de discussão a Rede Pública Estadual de Ensino Médio de Pernambuco, especialmente em Escolas de Referência (EREM) e em Escolas Técnicas Estaduais (ETE), a partir do novo modelo de escola pública com metodologia empresarial que o estado oferece, cujo objetivo é a formação do jovem empreendedor.

Propomo-nos apresentar uma análise descritiva dos dados coletados² por meio de questionário, das entrevistas e do referencial teórico adotados. Para tanto, buscou-se atender aos objetivos dialogando entre três seções de análise: 1. Perfil Docente; 2. Práticas do empreendedorismo; e 3. Avaliação do ensino do empreendedorismo.

Em primeiro lugar, traçou-se um perfil dos professores do ensino do empreendedorismo nas Escolas de Referência em Ensino Médio

¹ Capítulo IV da Dissertação de Mestrado intitulada *Ensino do empreendedorismo: a formação do Microempreendedor individual do Ensino Médio de Pernambuco*, aprovada no dia 28 de abril de 2022, sob a orientação do Prof. Dr. Ramon de Oliveira, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e financiada pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).

² Na primeira fase da entrevista – o questionário, foi obtido 123 (cento e vinte e três) respostas de professores das EREMs e das ETES. Na segunda fase – as entrevistas individuais, foram escolhidos 45 (quarenta e cinco) docentes, 32 (trinta e dois) das escolas de Referência em Ensino Médio e 13 (treze) das Escolas Técnicas Estaduais, a partir de dois critérios: 1. Autorização para entrar em contato; e 2. O tempo como professor da disciplina.

(EREM) e nas Escolas Técnicas Estaduais (ETE), também voltadas a essa etapa de ensino, destacando-se: formação e grau acadêmico; experiência profissional; e vínculo com o empreendedorismo; em seguida, verificaram-se as práticas pedagógicas do empreendedorismo desenvolvidas no espaço escolar, a partir das estratégias de ensino e recursos; suporte extra; e referências utilizadas, bem como da avaliação de aprendizagem. Também foi analisada a participação do Sebrae como agente integrador das práticas pedagógicas e na formação pedagógica dos docentes, em parte, dos estudantes do Ensino Médio. Por fim, evidenciou-se a avaliação do ensino do empreendedorismo entre os sujeitos de pesquisa, destacando alguns pontos importantes: casos de sucesso entre os alunos; motivação dos alunos segundo os docentes; autoavaliação; e algumas contribuições e desafios.

Ensino do Empreendedorismo na Rede Pública Estadual de Pernambuco

A disciplina Projeto de Empreendedorismo foi inserida na Matriz Curricular das Escolas de Referência em Ensino Médio, a partir da Instrução Normativa nº 02, de 29 de janeiro de 2011, na parte diversificada do currículo e de forma obrigatória para todos os estudantes da Rede Pública Estadual. Na mesma norma, outras disciplinas foram retiradas da grade curricular obrigatória para se tornarem temas transversais (PERNAMBUCO, 2011).

À época, o Governo do Estado de Pernambuco criou o Programa de Educação Integral (PEI), instituído por lei³ (PERNAMBUCO, 2008). Tal projeto tem como estratégia a inovação pedagógica e o

³ A criação do PEI, foi instituído pela Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2009, tornando-se o Estado brasileiro pioneiro na adoção do sistema de Educação Integral como política pública.

protagonismo juvenil, com o objetivo de garantir a qualidade do Ensino Médio, bem como a qualificação profissional para os estudantes. Além disso, fundamenta-se na metodologia de Educação Interdimensional, com ações educativas alinhadas ao Relatório Delors, para UNESCO.

Inicialmente, o Empreendedorismo chegou aos bancos escolares com algumas dificuldades. Dentre as apresentadas, encontrava-se a falta de orientação e formação dos professores responsáveis pela disciplina. Logo, foi elaborada uma cartilha com conteúdo programático e perspectivas de aprendizagens empresariais para cada ano do Ensino Médio.

A partir do ano de 2018, como parte do processo de implantação do Programa Novo Ensino Médio, regulamentado pela Lei Federal nº 13.415 de 2017, as escolas que ofertavam essa etapa de ensino em turno único e tiveram que ampliar a carga horária, passaram a oferecer a disciplina Projeto de Vida, incorporando, também estudos sobre Empreendedorismo (PERNAMBUCO, 2021). Com isso, os professores tiveram que ampliar sua jornada de trabalho, intensificar suas atividades, reorganizar seus horários do cotidiano, estudo e formação para acompanhar as novas demandas da educação.

Para pôr em prática os conteúdos de empreendedorismo, as unidades particulares procuram parcerias com o SEBRAE e outros agentes integradores (faculdades particulares, microempresas, etc), como um acolhimento para suprir a falta de formação pedagógica dos docentes para disseminar o conteúdo. No final de cada ano letivo, são organizadas Feiras Empreendedoras assemelhando-se a “empresas”, em que os estudantes produzem e comercializam matérias-primas criadas por eles mesmos.

Perfil Docente

Os dados evidenciaram que os professores responsáveis pela disciplina de empreendedorismo são majoritariamente mulheres, com formação e grau acadêmico em Licenciatura, e responsáveis por mais de duas disciplinas + Empreendedorismo. Além disso, não possuem nenhum vínculo com empreendedorismo (se são ou não empreendedores) e não possuem nenhum tipo de formação pedagógica para atuar na área, suas experiências partem das vivências com os alunos e da prática docente.

Prática do empreendedorismo

Os professores responsáveis pela disciplina de empreendedorismo utilizam todos os recursos disponíveis nas escolas em que trabalham, como, por exemplo, som, internet, aparelho de *Datashow* e biblioteca. Na falta destes ou como complemento, os professores intensificam os debates de interesse da juventude, bem como trabalhos em grupos, com o intuito de desenvolver características empreendedoras dos estudantes do Ensino Médio.

Além disso, o relato dos professores sinaliza que usam desse momento formativo como prática de reflexão para compartilhar experiências dos estudantes, promovendo debates com o intuito de ajudá-los na escolha de uma profissão, de sua motivação ou sua vocação. Fala-se também sobre sonhos, desejos, ideais, projetos de vida e relacionamentos interpessoais, com o objetivo de potencializar suas percepções sobre o mundo do trabalho por meio do diálogo.

Portanto, não há um direcionamento específico para as práticas empreendedoras. As práticas partem da premissa de como os professores-empreendedores aprendem ou gerenciam seus conhecimentos, bem como adquirem experiência por meio de suas próprias pesquisas em fontes que consideram seguras.

Avaliação do ensino do empreendedorismo

Na avaliação do ensino do empreendedorismo, os dados revelam que a maioria dos sujeitos de pesquisa gostariam que a disciplina pudesse cuidar mais do aluno, da sua autoestima e confiança, especialmente na busca do primeiro emprego. Diante disso, a maioria dos professores relevaram que se surgisse a oportunidade de mudar o foco da disciplina pensaria sobre o assunto.

Foi perguntado, ainda, se houve alguma preocupação da escola ou da Secretaria de Educação para com a formação profissional dos professores que passaram a atuar na disciplina: a maioria respondeu que não houve nenhuma preocupação quanto a formação ou falta dela. A maioria responde que foi uma questão de preencher carga horária.

Finalmente, propôs-se um desafio pessoal aos sujeitos de pesquisa: *quer registrar algo que não foi perguntado e pensa ser relevante para esta pesquisa?* Assim, compartilhamos alguns relatos na sua forma mais objetiva, a saber: "Queremos formação e queremos materiais!"; "Falta literatura acessível"; "as escolas ainda precisam se preparar muito para o exercício pleno do empreendedorismo"; e "as escolas deveriam cobrar formação específica para este componente curricular" (SUJEITOS DE PESQUISA).

Considerações finais

Pode-se afirmar que o empreendedorismo ascende como uma alternativa para o desemprego, na qual desloca a responsabilidade do Estado, como gestor social das políticas públicas em prol da sociedade, para exclusivamente do indivíduo, atribuindo-lhe o êxito ou o fracasso pelo seu desempenho profissional, simultaneamente, estimulando a competitividade e o individualismo como valor moral, numa ideia nefasta de ser empreendedor.

Nota-se, portanto, que em Pernambuco há um empenho ímpar de tornar os padrões empresariais o norte do funcionamento da escola pública, cujo objetivo é garantir o sistema educacional como desenvolvimento econômico, enquanto ferramenta de aferição de qualidade. Isso também fica claro na limitação do Novo Ensino Médio, centrado nas necessidades do atual mercado de trabalho e entrelaçado à cultura empresarial, com a reorganização curricular em forma de “empresa”, itinerários flexíveis e ajustáveis às demandas do mercado, bem como com promessas para melhoria da situação da evasão escolar e da empregabilidade.

Consideramos que diante da concepção de Educação Integral com metodologia interdimensional, com base no desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho, os professores não estão preparados para isso no objetivo do que propõe a Educação Empreendedora. Há falta de formação, informação e materiais para a prática pedagógica, que interferem diretamente nas condições precárias de trabalho docente. Tais questões estão relacionadas, ainda, com a Política de Responsabilização da Educacional, cujo objetivo é fazer com que os professores atinjam metas e bônus pelo desempenho, sob pena de sofrer sanções.

Referências

MOURA, Marília Taya Amorim. **Ensino do Empreendedorismo: a formação do microempreendedor individual do ensino médio de Pernambuco**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

PERNAMBUCO. **Lei Complementar n. 125, de 10 de julho de 2008**. Cria o Programa de Educação Integral, e dá outras

providências. Diário Oficial do Estado de Pernambuco: seção 1, Recife, Ano LXXXV, n. 130, p. 3, 11 jul. 2008.

PERNAMBUCO. **Instrução Normativa nº 02, de 14 de janeiro de 2011**. Diário Oficial do Estado de Pernambuco: seção 1, Recife, Ano LXXXVIII, n. 11, p. 7-8, 14 jan. 2011.

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco: Ensino Médio**. Recife, Pernambuco, 2021.